

MONITORIA EM TERAPÊUTICA VETERINÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA E ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DISCENTE

DÉBORA BRISOLARA DIAS DE OLIVEIRA¹; JOARA TYCZKIEWICZ DA COSTA²;
MARIA EDUARDA RODRIGUES³; VITÓRIA RAMOS DE FREITAS⁴; BRUNA DA
ROSA CURCIO⁵;

MARLETE BRUM CLEFF⁶:

¹Universidade Federal de Pelotas – dbrissolaradias@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – joaracosta26@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – eduarda.rodrigueset@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – vitoriafreitass@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – curciobruna@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – marletecleff@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A monitoria é uma atividade que promove o processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para a formação tanto dos estudantes atendidos quanto do monitor. O Programa de Monitoria da UFPel tem como objetivos aprimorar a qualificação do ensino, a redução dos índices de reprovação, retenção e evasão, bem como contribuir para a formação acadêmica e profissional dos discentes, por meio de sua participação ativa nas atividades de ensino (COCEPE, 2018).

Para o aluno que desempenha a atividade, essa experiência possibilita o aprofundamento do conhecimento em determinada disciplina, além de despertar o interesse pela docência e contribuir para o desenvolvimento de habilidades e aptidões no campo do ensino (GONÇALVES et al., 2020).

Os programas de monitoria são fundamentais para facilitar a aprendizagem, auxiliando na superação de dificuldades e permitindo um acompanhamento mais individualizado dos estudantes (GONÇALVES et al., 2020). Diversas estratégias podem ser utilizadas para auxiliar os discentes, como estudos individuais ou em grupo, realização de exercícios, esclarecimento de dúvidas, explicações complementares e elaboração de materiais didáticos. A monitoria também oferece suporte aos professores, especialmente em turmas grandes e com diferentes perfis de alunos, nas quais os monitores contribuem para o acompanhamento dos discentes (NOGUEIRA et al., 2024).

Estudos que investigam a percepção dos estudantes são frequentes. Ao analisar a opinião dos participantes da monitoria, é possível compreender sua importância, bem como identificar ações futuras e melhorias a serem implementadas (FERNANDES et al., 2016; NOGUEIRA et al., 2024).

Desta forma, o presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência vivenciada na monitoria da disciplina de Terapêutica Veterinária, do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), descrevendo as atividades desenvolvidas ao longo do semestre de 2025-1. Além disso, buscou-se analisar a percepção dos discentes sobre a monitoria, por meio da aplicação de um questionário, a fim de avaliar a contribuição do monitor no processo de ensino-aprendizagem.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades da monitoria da disciplina de Terapêutica Veterinária, voltadas ao curso de Medicina Veterinária da UFPel, foram desenvolvidas entre os meses de junho e agosto, período correspondente ao primeiro semestre de 2025, conforme o calendário acadêmico da Universidade. A monitoria foi disponibilizada para as duas turmas que cursaram a disciplina no referido semestre: a Turma Especial de Medicina Veterinária (TEMV), vinculada ao projeto de inserção da população abrangida por programas governamentais associados à reforma agrária na UFPel, composta por 53 alunos; e a turma regular do curso de Medicina Veterinária, referente aos discentes matriculados no primeiro semestre de 2025, constituída por 42 alunos, totalizando 95 alunos. Ambas as turmas tiveram aulas teóricas e práticas presenciais, com a presença da monitora nas aulas teóricas sempre que possível, conforme a disponibilidade de horários. Nessas ocasiões, a monitora esteve à disposição para esclarecer dúvidas dos alunos e acompanhou o desenvolvimento das aulas ministradas pelas professoras da disciplina. Além da participação nas aulas teóricas, foram oferecidas monitorias individuais ou em grupo aos estudantes que manifestaram interesse, realizadas de forma presencial, na Faculdade de Veterinária, ou de modo remoto, através da plataforma *Google Meet*®.

Com o objetivo de auxiliar na compreensão dos conteúdos, foram elaborados materiais didáticos, incluindo uma apostila abordando assuntos pertinentes à disciplina como cálculos de doses, fluidoterapia e transfusão sanguínea na medicina veterinária, além de exercícios de fixação. Todos os materiais produzidos foram previamente revisados pelas professoras responsáveis pela disciplina antes de serem disponibilizados aos alunos. Por fim, outro canal de apoio utilizado para o esclarecimento de dúvidas foi o grupo de mensagens no aplicativo *WhatsApp*, onde os alunos, juntamente com a monitora, puderam discutir conteúdos, compartilhar informações e resolver questões relacionadas aos conteúdos.

Para avaliar a percepção dos estudantes sobre a importância da monitoria, foi disponibilizado um questionário de forma online, composto por 11 perguntas, elaborado através do *Google Forms*®, anônimo e de participação voluntária aos alunos que cursaram a disciplina no período letivo. Entre as questões, os discentes avaliaram aspectos como a frequência de utilização dos atendimentos e materiais fornecidos, a importância dessa atividade na disciplina, a qualidade dos recursos didáticos elaborados, a contribuição da monitoria para o aprendizado, além de apontarem os conteúdos com maior dificuldade, sugerirem melhorias e atribuírem uma nota geral à monitoria.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram obtidas 22 respostas ao formulário aplicado durante o mês de agosto de 2025. Os resultados revelaram dados significativos sobre a percepção dos alunos acerca da monitoria na disciplina. Dos participantes, 18,1% (4/22) informaram não ter participado de atendimentos presenciais ou online, no entanto, 100% (22/22) dos entrevistados afirmaram utilizar, em algum momento, os materiais didáticos elaborados como forma de apoio aos estudos. Tais materiais foram avaliados como “bons” por 100% (22/22) dos alunos, em uma escala que incluía as opções “bom”, “regular” e “ruim”.

Quanto à importância da atividade de monitoria para a disciplina, 100% (22/22) dos participantes consideraram relevante, evidenciando que a atuação dos monitores na assistência ao aprendizado de seus colegas foi significativa. De forma semelhante, Fernandes et al. (2016), ao avaliarem a percepção dos estudantes, constataram que as atividades propostas no programa de monitoria mostram-se benéficas aos alunos e são cada vez mais necessárias.

A maioria dos alunos (90,9%; 20/22), afirmou que a monitoria contribuiu para seu aprendizado durante o semestre. Dentre os pontos positivos mais citados, destacaram-se a elaboração de materiais de apoio aos estudos (90,9%; 20/22) e a disponibilidade do monitor para sanar dúvidas (86,3%; 19/22). Corroborando com Fernandes et al. (2017) que demonstrou em seu estudo, que os alunos perceberam na monitoria uma oportunidade de ampliar os conhecimentos, com auxílio de outro estudante que já possui experiência prática na disciplina. Um participante do formulário relatou sentir-se mais à vontade para esclarecer dúvidas pelo fato de o monitor ser também um aluno, o que reforça a percepção positiva sobre a atividade.

Em relação aos conteúdos de maior dificuldade na disciplina, os mais mencionados foram cálculos em terapêutica (81,8%; 18/22), seguidos por antimicrobianos (40,9%; 9/22), com foco na compreensão das classes de antibióticos e de seus mecanismos de ação, e anti-inflamatórios (40,9%; 9/22), quanto ao entendimento dos alunos sobre a escolha e indicação para as condições clínicas de cada paciente. Esses tópicos, por serem mais complexos e abrangentes, apresentaram maior desafio aos discentes.

Sobre as sugestões de recursos para a monitoria no próximo semestre, as mais citadas foram a elaboração de exercícios comentados (63,6%; 14/22), com ênfase nos cálculos de fármacos e na prescrição, bem como o uso de jogos e redes sociais, como forma de metodologias ativas de ensino (63,6%; 14/22). A gamificação pode contribuir para uma abordagem mais lúdica e criativa, facilitando a compreensão dos conteúdos (BARROS et al., 2022). Da mesma forma, as redes sociais permitem que os alunos, por meio da leitura das publicações e visualização de vídeos didáticos, assimilem os assuntos da disciplina de maneira diferente do convencional. Essas metodologias de ensino complementares tornam o discente protagonista do próprio aprendizado, configurando estratégias que favorecem a construção do conhecimento e o rendimento nas disciplinas (SILVA et al., 2023; BARROS et al., 2022).

Por fim, ao atribuírem uma nota geral (de 0 a 10) para a monitoria, 59,1% (13/22) alunos concederam nota máxima, 27,3% (6/22) atribuíram nota nove e 13,6% (3/22) conferiram nota oito, evidenciando um resultado satisfatório. A prática de monitoria apresenta desafios, uma vez que exige aptidão para auxiliar outros discentes nos estudos. Contudo, configura-se como uma oportunidade para o desenvolvimento de habilidades como análise e elaboração de materiais didáticos, desenvolvimento de maior autonomia na busca de novas estratégias de aprendizagem e aprofundamento do conteúdo teórico. Estudos que analisaram a percepção dos monitores quanto à prática da monitoria, revelaram inúmeros benefícios, como melhora na postura ao apresentar seminários, melhor desempenho em atividades em grupo, aprimoramento das relações sociais, ampliação do conhecimento teórico-prático e estímulo à formação docente (VICENZI et al., 2016; ABREU et al., 2015).

Além de evidenciar a percepção dos alunos, a realização do formulário possibilitou a identificação e a proposição de estratégias para o aprimoramento do programa de monitoria. A terapêutica veterinária é uma disciplina de grande

importância e complexidade, que pode representar um desafio para muitos alunos. Nesse contexto, a monitoria representou um instrumento significativo no processo educacional universitário, auxiliando os discentes na construção do aprendizado e proporcionando, àqueles que atuam como monitores, uma oportunidade de crescimento pessoal e acadêmico.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, T. O.; SPINDOLA, T.; PIMENTEL, M. R. A. R.; XAVIER, M. L.; CLOS, A. C.; BARROS, A. S. de. A monitoria acadêmica na percepção dos graduandos de enfermagem. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. 507–512, 2015.

BARROS, K. P.; PAIVA, A. B. de; SOUSA, A. F.; SUDÉRIO, F. B. Jogos didáticos no ensino de botânica: uma abordagem lúdica desenvolvida na monitoria acadêmica. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, Passo Fundo, v. 6, n. 1, p. 91–108, jan.–mar. 2022.

COCEPE - UFPel. Resolução nº 32, de 11 de Outubro de 2018.

FERNANDES, J.; ABREU, T. A.; DANTAS, A. J. L.; SILVA, A. M. de S. Influência da monitoria acadêmica no processo de ensino e aprendizagem. **Clínica & Cultura**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 1–14, 2016.

GONÇALVES, M. F.; GONÇALVES, A. M.; FIALHO, B. F.; GONÇALVES, I. M. F.; FREIRE, V. C. C. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Revista Pemo**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. e313757, 2020.

NOGUEIRA, L. S.; SEGUNDO, Z. M. de O.; ALVES FILHO, S. E.; ARAÚJO, J. N. F. L.; LIMA, R. W. de; MORAIS, C. G. B. O papel da monitoria acadêmica no processo de ensino e aprendizagem de programação: um relato de experiência. In: **WORKSHOP SOBRE EDUCAÇÃO EM COMPUTAÇÃO (WEI)**, 32., 2024, Brasília. *Anais...* Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2024. p. 285–296. ISSN 2595-6175.

SILVA, I. de L. da; BEZERRA, E. H.; CRUZ, L. R. da S.; BRITO, A. da S. Percepção de discentes acerca do uso das redes sociais como ferramenta de ensino nas monitorias de biologia celular e bioquímica para estudantes de cursos da saúde: um relato de experiência. **Revista Sustinere**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 375–390, 2023.

VICENZI, C. B.; CONTO, F.; FLORES, M. E.; ROVANI, G.; FERRAZ, S. C. C.; MAROSTEGA, M. G. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Revista de Ciências para a Extensão**, Assis, v. 12, n. 3, p. 88–94, 2016.